


Docência no ensino superior: entre a experiência e o experimento

Ana Paula dos santos Reinaldo Verdeⁱ 

Universidade Federal do Maranhão, São Luís, MA, Brasil

Elcimar Simão Martinsⁱⁱ 

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, CE, Brasil

1

Resumo

Este artigo é resultado de pesquisa de tese concluída que teve por objetivo geral compreender os limites e as possibilidades do diálogo entre os saberes experienciais, a formação e o trabalho dos/as professores/as do curso de História da Universidade Federal do Maranhão diante das tensões e contradições apresentadas pela realidade do ensino superior. A metodologia da pesquisa funda-se na abordagem qualitativa crítica, a partir do materialismo histórico dialético. Para tanto utilizou-se a História Oral temática. O referencial teórico está assentado nas categorias saberes experienciais, trabalho e formação docente. A pesquisa desvelou por meio da categoria dimensão experiencial que, os docentes acionam suas referências e experiências, na tentativa de estabelecer diálogos com as situações de ensino realizadas individual ou coletivamente, uma vez que não existe espaços instituídos para a reflexão dos saberes da prática à luz dos conhecimentos teóricos.

Palavras-chave: Professor do ensino superior. Formação. Dimensão experiencial.

Teaching in higher education: between experience and experiment

Abstract

This article is the result of a completed thesis research whose general objective was to understand the limits and possibilities of the dialogue between the experiential knowledge, the formation and the work of the professors of the History course of the Federal University of Maranhão in the face of the tensions and contradictions presented by the reality of higher education. The research methodology is based on a critical qualitative approach, based on dialectical historical materialism. Thematic Oral History was used. The theoretical framework is based on the categories of experiential knowledge, work and teacher training. The research revealed through the category experiential dimension that teachers use their references and experiences, in an attempt to establish dialogues with teaching situations carried out individually or collectively, since there are no established spaces for the reflection of practical knowledge in light of theoretical knowledge

Keywords: Higher education teacher. Training. experiential dimension.



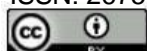
1 Introdução

2 A dimensão experiencial vai na contramão dos compromissos acadêmicos exigidos durante o percurso docente e articulado com as exigências do mercado de trabalho que constantemente está sendo modificado para atender aos interesses dos bancos internacionais e do empresariado nacional.

Existe convergência entre Cavaco (2003) e Dominicé (2010) de que o conceito de experiência aqui entendido não coaduna com o processo neoliberal de trabalho docente, pois segundo Dewey (2010), só nos tornamos conscientes de uma experiência depois dela e nem sempre a reconhecemos como algo que nos transforma, daí a necessidade de um estímulo, uma provocação no sentido de nos despertar para o arsenal de experiências que acumulamos ao longo da vida profissional e que poderá ajudar-nos a enriquecer nosso cotidiano de formação e de trabalho docente.

Faz-se necessário compreender a construção do trabalho do/a professor/a do ensino superior despartada do caráter neoliberal na qual foi gestada numa academização da formação conforme aponta Ferreira (2009), que ocorre por via institucional e organizacional, em que os/as professores/as tendem a reproduzir discursos teoricamente elaborados e em vez de contribuírem para a reflexão sobre as próprias práticas, tendem a gerar efeito de ocultação destas, ou seja, “excesso de discurso e pobreza das práticas” Nóvoa (2007, P. 6). Assim, ao contrariarem esse entendimento da mudança, as instituições de formação de professores/as podem estar acentuá-lo se não promoverem um pensamento reflexivo, crítico e comprometido com os contextos de ação concreta.

Neste trabalho discutimos resultados de uma pesquisa de doutorado concluída, que teve por objetivo geral compreender os limites e as possibilidades do diálogo entre os saberes experienciais, a formação e o trabalho dos/as professores/as do curso de História da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) diante das tensões e contradições apresentadas pela realidade do ensino superior.





A metodologia da pesquisa fundou-se na abordagem qualitativa crítica, tendo como base de análise o materialismo histórico dialético. Utilizou-se a História Oral temática como possibilidade de aproximação aos discursos sobre formação e trabalho a partir da dimensão experiencial de docentes de História da Universidade Federal do Maranhão.

3

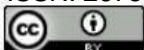
O uso da entrevista narrativa a construção dos dados no campo investigado, possibilitando a análise a partir do materialismo histórico dialético, buscando a compreensão das situações ligadas à formação dos sujeitos investigados, que são professores/as do curso de História da UFMA, destacando suas experiências na formação e no trabalho. Importa destacar a categoria dimensão experiencial.

Apresentamos neste artigo um recorte da entrevista do professor de História da Universidade Federal do Maranhão Beija Flor (codinome) e da professora Canarinho (codinome). A partir de excertos refletimos e dialogamos sobre a dimensão experiencial da formação do/a professor/a do ensino superior.

2 Metodologia

A entrevista narrativa permitiu construir dados no campo investigado, possibilitando a análise a partir do materialismo histórico dialético, buscando a compreensão das situações ligadas à formação dos sujeitos investigados, que são os/as professores/as do curso de História da UFMA, destacando suas experiências na formação e no trabalho. Sabemos que a emergência do sujeito em sua singularidade pessoal e profissional torna mais visível, ao campo da reflexão, as experiências, tanto para ele como para o outro porque “a tessitura do texto veste a nudez da experiência [...] e as palavras, os nomes das coisas, dão à experiência sua forma” (MANGUEL, 2000, p. 24).

Para desenvolver este trabalho, utilizamos as narrativas de professores/as da UFMA, apropriando-nos de Laville e Dionne (1999, p. 273) para os quais os documentos redigidos a partir das narrativas permitem identificar “as experiências pessoais, até





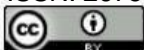
mesmo intimas em detalhes, nas quais se delineiam, de modo implícito às vezes, acontecimentos, se não históricos, pelo menos públicos, uma organização social e cultural que vive e evolui quando não é subitamente modificada”.

Assim, o materialismo histórico dialético possibilita analisar e compreender os conflitos que são estabelecidos entre a estrutura econômica e a superestrutura social, política, jurídica e intelectual. Portanto, é por meio do método de análise do materialismo histórico dialético, que tentamos compreender os limites e as possibilidades do diálogo entre a dimensão experiencial, a formação e o trabalho de professores/as do curso de História da UFMA diante das tensões e contradições apresentadas pela realidade do ensino superior, vislumbrando a transformação da realidade social.

A pesquisa com os/as professores/as foi conduzida pelas orientações da Resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde que prescreve normas para os procedimentos e atitudes das pesquisas em ciências humanas e sociais, estabelecendo o dever ético do pesquisador em preservar a identidade, a autonomia e a liberdade de expressão dos participantes. Assim, foram apresentados o Ofício Circular nº 2/2021, que traz orientações para pesquisas em ambiente virtual (BRASIL, 2021) e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) assinado pelos/as professores/as participantes da pesquisa,

3 Resultados e Discussões

As experiências formativas permitem reflexões, novos olhares para os processos vividos, para a realidade, dando sentido a nossa formação docente. Nóvoa (1992) aponta para o esvaziamento de uma afirmação própria da dimensão experiencial da profissão professor/a e refere-se a Ball e Goodson (1989) e a Woods (1991), quando evocam a funcionalidade do/a professor/a nas legislações institucionalizadas que durante os anos 1960, ignoraram os/as professores/as, parecendo não terem existência própria enquanto fator determinante da dinâmica educativa; nos anos 1970 como sendo uma fase em que os/as professores/as foram “esmagados”, sob o peso da acusação de





contribuírem para a reprodução das desigualdades sociais; e nos anos 1980 multiplicaram-se as instâncias de controle dos/as professores/as, em paralelo com o desenvolvimento de práticas institucionais de avaliação.

Ao longo de sua história de vida pessoal e profissional, supomos que o/a professor/a universitário/a interiorize certo número de conhecimentos, de crenças, de valores, de competências, os quais estruturam e formam sua personalidade e sua relação consigo e com os outros, especialmente com os/as alunos/as com a convicção de que estão fazendo o certo na prática de seu ofício.

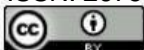
Nessa percepção, supomos que os saberes experienciais do/a professor/a universitário/a não estão balizados somente pelo exercício da sala de aula, mas também pelas concepções de ensino herdadas da sua história como um todo.

O professor Beija-Flor opera no sentido de dar significado a ser professor/a universitário/a, pontuando que são as experiências pessoais, familiares, a trajetória individual e coletiva, a questão das classes trabalhadoras, o que corrobora para que atente para a relação com o mundo, não perdendo o compromisso com a sociedade

Mas assim, da minha experiência, eu lido muito com a minha própria trajetória individual e coletiva, e o coletivo é a minha família, e se... Quando se evoca a questão das classes trabalhadoras é que no capitalismo a relação capital-trabalho é uma relação é... De muito prejuízo para o trabalho, né, então... Esse fazer também atenta para isso, não é o fazer descolado do mundo, mas a gente consegue fazer isso, penso eu que, de fato assim estaremos a despeito da diversidade toda que a gente está vivenciando. Nós não podemos perder esse compromisso com a competência do nosso professor de amanhã. (Trecho da Entrevista de Beija-Flor).

A Professora Canarinho coloca que ser professora universitária é ter saber e sabor, que gosta quando aprende alguma coisa com seus alunos e cria possibilidades para com as pessoas que trabalha, possibilitando condições de vida melhor para elas.

Na verdade, eu num eu penso assim muito como professora universitária, na verdade eu penso como professora sem mim é, eu sempre disse vou sempre dizer que saber e sabor vem da mesma raiz acho que é porque como eu gosto sabe das coisas né assim, que eu gosto eu fico sempre muito contente quando eu aprendo alguma coisa que eu não sabia com meus alunos, com um livro que eu li com um pedaço de coisa que eu vi na novela, né que me explica assim uma, algo eu fico muito contente né?! E aí esse sabor né que o saber me traz eu





6

sempre, eu tenho alunos muito antigos que se lembra dessa história de eu dizer “Saboreei o texto” pega o texto, saboreia o texto, por isso sempre pedi para os alunos saborearem o texto porque saber tem sabor, enfim e lhe possibilidades né, para as pessoas trabalharem, de ter condição de vida melhor, a gente trabalha para quê? Para viver, se eu não precisasse trabalhar para viver eu não trabalhava, não trabalhava não, eu ia ler milhões de coisas e dizer trabalhava de outra forma, se eu pudesse... mas, enfim, a vida inteira de ser professora, um trabalho que quanto a isso eu sempre procurei que meu trabalho me trouxesse alegria, então sempre escolhi textos que eu achava bons e bonitos, bons e bonitos (Trecho da Entrevista de Bem-te-vi).

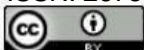
Tanto a literatura consultada, quanto as entrevistas com os sujeitos, demonstram que a relação entre a dimensão experiencial, a formação e o trabalho docente comportam diferentes faces, embora esteja fundamentada no tempo que irá determinar as mudanças na evolução do trabalho do/a professor/a universitário/a, para além do domínio único do saber ou dos hábitos, mas associados aos saberes epistêmicos, existenciais, sociais, políticos e econômicos.

Com efeito, a dimensão experiencial formativa em sua complexidade não é propriedade privada das organizações de formação que historicamente foram estabelecidas, por mais que sejam importantes, tendo o poder de construir e destruir (MACEDO, 2002).

Compreender a valorização da experiência no contexto da docência, a partir do conceito de experiência formativa, como aborda Bondía (2002), é situá-la nas bases históricas e filosóficas que subjaz o conceito e destacam a experiência como um movimento de reflexão/ressignificação e com atribuição de sentido, em que os saberes do outro também são importantes para mim, são os acontecimentos que geram em mim algum tipo de aprendizagem, só alcançado quando, segundo Bondía (2002) desaceleramos, refletimos e escutamos “a voz da experiência”.

A professora Canarinho refletiu do seguinte modo:

Querida, você viu como meu pensamento viaja, minha fala segue por muitos caminhos, numa impossível objetividade. Sempre foi assim, mas está cada dia pior ... Imagino o trabalho que lhe dá para extrair algo de mais concreto para seu trabalho. Gostaria de ajudar, mas não sei falar de objetivos preciso, nem de metodologias para viabiliza-los. Talvez você possa dizer que existe professor como eu, que segue o curso de seu sentir sobre o mundo e a vida, sempre com a preocupação maior, obedecendo sempre seus princípios quanto a busca do bem





viver para todos os homens e mulheres, para toda gente (Trecho da Entrevista de Canarinho).

Bondía (2004) coloca que a experiência, requer um gesto de interrupção, requer suspender o automatismo da ação, cultivar a atenção e a delicadeza. Foi justamente isso que encontrei na professora Canarinho.

O sujeito da experiência, de acordo com Bondía (2004) é um sujeito passional, o que não significa pensá-lo como incapaz de conhecimento, de compromisso ou ação. O sujeito passional tem também sua própria força e essa força expressa-se produtivamente em forma de saber e em forma de práxis. O que ocorre é que se trata de um saber distinto do saber científico e do saber da informação e de uma práxis distinta daquela da técnica e do trabalho.

Compreendemos que a experiência na formação do ser pessoa e professor/a é “algo” dialógico, sensível e diante da sociedade da informação que é imediata e conduz para que nada nos aconteça. Bondía (2010) e Nóvoa (2002) ajudam-nos a ter um entendimento sobre a formação do docente universitário como um processo de construção que antecede e transpõe o tempo cronológico da carreira profissional, por ser esse processo subjetivo e pessoal, quase sempre dissociado do desenvolvimento profissional e delineado exclusivamente pela lógica temporal (quanto mais tempo no magistério, mais/melhor conhecimento e experiência) em que tanto o/a aluno/a como o/a professor/a são parceiros/as das experiências vividas no contexto do ato de ensinar e aprender, tendo que ser um ato de reflexão sobre a situação vivenciada, refletida em um movimento constante do momento vivido denominado por Dewey (2010) como um *continuum* experiencial – um somatório de experiências passadas comparadas a outras anteriores e/ou posteriores.

Segundo Benjamin (1994), o desafio de educar para a resistência parece justamente o desafio de compreender o processo de formação enquanto emancipação, conquista de autonomia e adoção do pensamento crítico, dados os desafios cotidianos. Precisamos criar as condições para que os/as professores/as universitários reconheçam e reconheçam-se no processo formativo e encontrem as condições necessárias que lhes





garantam uma (auto ou inter) formação consciente, pois vir a ser professor/a, ser professor/a é uma produção de si mesmo/a, que se faz na dinâmica da sociedade e da cultura. A formação docente não pode ser uma definição *a priori*, pelo contrário, é toda uma constituição de contingências do fazer pedagógico, do sujeito em prática e na prática que passa pela construção identitária, pela profissionalidade e pela experiência.

8

4 Considerações finais

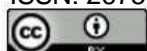
Assim, a experiência produz diferença, heterogeneidade e pluralidade e, em contraposição à lógica do experimento, produz acordo, consenso ou homogeneidade entre os sujeitos. O saber da experiência é um saber que não pode separar-se do indivíduo concreto em quem encarna, não está como o conhecimento científico, fora de nós, mas somente tem sentido, no modo como configura uma personalidade, um caráter, uma sensibilidade ou, em definitivo, uma forma humana singular de estar no mundo que é, por sua vez, uma ética (um modo de conduzir-se) e uma estética (um estilo).

Os/as professores/as do ensino superior baseiam-se nos referenciais que tiveram na educação formal e nas concepções de aprendizagem vivenciadas no seu percurso de aprendente, mas também se apropriam, embora inconscientemente dos valores e crenças que dão origem à sua performance, dando construto ao seu desempenho. Nessa perspectiva, é importante compreender que a formação precisa fazer sentido para cada um destes, mas que esta não pode ser assumida numa única direção que parta exclusivamente do próprio docente.

Para concluir, embora provisoriamente, pois toda pesquisa científica comporta uma carga de incompletude, asseveramos que as experiências constituem a identidade do/a futuro/a professor/a e que começa antes do ingresso nos cursos de formação inicial, sendo determinada por condições econômicas, sociais, políticas e religiosas tentando compreender a realidade na conjuntura atual.

Referências

Rev.Pemo, Fortaleza, v. 4, e49163, 2022
DOI: <https://doi.org/10.47149/pemo.v4.9163>
<https://revistas.uece.br/index.php/revpemo>
ISSN: 2675-519X



Esta obra está licenciada com uma Licença [Creative Commons](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/) Atribuição 4.0 Internacional.



BENJAMIN, Walter. **Magia e Técnica, Arte e Política**: ensaios sobre literatura e história da cultura. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. (Obras Escolhidas, vol. I).

BONDÍA, Jorge Larossa. Experiência e alteridade em educação. **Revista Reflexão e Ação, Experiencia e Alteridade em Educação**, Santa Cruz do Sul, v. 19, n. 2, p. 4-27, jul./dez. 2011.

9

BONDÍA, Jorge Larossa. Notas sobre a experiência e o saber da experiência. **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo, n. 19, jan./abr. 2002.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A construção do saber**: manual de metodologia de pesquisa em ciências humanas. Belo Horizonte, MG: UFMG, 1999.

MANGUEL, Alberto. **No bosque do espelho**: ensaios sobre as palavras e o mundo. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

MACEDO, Roberto Sidnei. **Atos de currículo e autonomia pedagógica**: o socioconstrucionismo curricular em pedagogia. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2002.

NÓVOA, António. **Dilemas actuais dos professores**: a comunidade, a autonomia, o conhecimento. Goiânia: Editora da UCG, 2005.

NÓVOA, António. A formação da profissão docente. *In*: NÓVOA, António. **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

NÓVOA, António. **Vidas de professores**. Lisboa: Porto Editora, 1992.

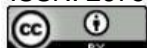
NÓVOA, António. A formação tem de passar por aqui: as histórias de vida no projeto Prosalus. *In*: NÓVOA, António; FINGER, Matthias (org.) **O método (auto)biográfico e a formação**. Lisboa: Ministério da Saúde: Depart. dos Recursos Humanos da Saúde: Centro de Formação e Aperfeiçoamento Profissional, 1988. p. 107-129.

PIMENTA, Selma Garrido (Org.). Formação de professores: identidade e saberes da docência. *In*: PIMENTA, Selma Garrido. **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

Ana Paula dos Santos Reinaldo Verde, ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-8138-7280>

Três instâncias institucionais (Exemplo: Universidade Estadual do Ceará; Universidade Federal do Maranhão, Universidade Estadual do Maranhão)

Doutora em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará (PPGE/UECE). Professora Adjunta do Curso de Ciências Naturais -Biologia Campus Codó MA. Contribuição de autoria: em que esse autor colaborou com o texto.





Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4867572388048028>
E-mail: ana.psrv@ufmal.br

ii **Elcimar Simão Martins**, ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-5858-5705>

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências Exatas e da Natureza, Mestrado em Ensino e Formação Docente

Doutor em Educação; Professor na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira em cursos de graduação e pós-graduação; coordenador institucional do PIBID; colaborador no Programa de Pós-Graduação em Educação (UECE); Líder do EDDocência.

Contribuição de autoria: esboço do texto, suporte na escrita do referencial teórico-metodológico e discussão dos resultados e revisão final.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6354389593320758>

E-mail: elcimar@unilab.edu.br

Editora responsável: Cristine Brandenburg

Especialista *ad hoc*: Luís Távora Furtado Ribeiro

Como citar este artigo (ABNT):

VERDE, Ana Paula dos Santos Reinaldo; MARTINS, Elcimar Simão. Docência no ensino superior: entre a experiência e o experimento. **Rev. Pemo**, Fortaleza, v. 4, e49163, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.47149/pemo.v4.9163>

Recebido em 15 de setembro de 2022.

Aceito em 20 de novembro de 2022.

Publicado em 20 de novembro de 2022.

